

# **EMPREENDEDORISMO POR NECESSIDADE: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE DESEMPREGO E FORMALIZAÇÃO NO PROGRAMA MEI NA CIDADE DE ANÁPOLIS ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2017<sup>1</sup>**

Christian dos Santos Oliveira<sup>2</sup>

Leusimar Gonçalves da Silva<sup>2</sup>

Odair de Jesus Ribeiro<sup>2</sup>

RaoniLotti<sup>3</sup>

## **RESUMO**

A crise econômica que o Brasil enfrenta é grave e um dos principais impactos que se pode observar é o desemprego, de acordo com dados do IBGE (2018), o país consta atualmente com mais de 13 milhões de pessoas desempregadas. Nesse contexto, empreender pode ser uma saída para essas pessoas que perdem seus empregos e não encontram outra ocupação no mercado de trabalho. O empreendedorismo é abordado a partir de duas vertentes, os empreendedores por oportunidade e os empreendedores por necessidade. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre desemprego e formalização no Programa MEI – Microempreendedor Individual. Para isso, foi realizada uma pesquisa quantitativa a partir de dados secundários da cidade de Anápolis/GO, obtido por meio do Portal do Empreendedor e CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Verificou-se que existe uma correlação positiva e significativa estatisticamente entre as variáveis, ou seja, o desemprego ou o desligamento de uma ocupação formal no mercado de trabalho pode ser um fator que influencia as pessoas a empreenderem, o chamado empreendedor por necessidade. Pesquisas futuras podem ser conduzidas no sentido de identificar qual o tempo de vida dos empreendimentos conduzidos por empreendedores por necessidades e compará-los com os empreendimentos realizados por empreendedores por oportunidade.

**Palavras-chave:** Desligamentos; Empreendedorismo; Benefícios.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Administração.

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Administração da Faculdade Católica de Anápolis.

<sup>3</sup> Professor do Curso de Administração da Faculdade Católica de Anápolis.

## **1 INTRODUÇÃO**

A palavra empreendedorismo está associada a inovação e a criação de algum produto ou serviço, ou até mesmo a forma como o produto ou serviço é apresentado para o mercado. O empreendedor é aquela pessoa que não tem medo de arriscar para criar novos produtos, serviços e maneiras para satisfazer as necessidades dos clientes.

Segundo Gomes (2016), existem aproximadamente 6 milhões de escritos no programa MEI, representando na economia de 27% do PIB. O empreendedorismo é dividido em dois viés, empreendedorismo por necessidade e empreendedorismo por oportunidade, segundo Hespanha (2009) os microempreendedores que atuam por necessidade são menos inovadores e criativos, evitam correr riscos, pois seu empreendimento está associado à necessidade de sobrevivência, já os microempreendedores que atuam por oportunidade conseguem criar e desenvolver melhor suas atividades, buscam melhores opções de mercado e realizam maiores investimentos.

Embora identificar oportunidades seja um papel fundamental para o empreendedor, existem diversas situações que impulsionam uma pessoa a empreender, como é o caso do desemprego. Assim, a problemática que norteia esta pesquisa é: existe correlação entre os indicadores de desemprego e a inclusão ao cadastro de Microempreendedor Individual-MEI na cidade de Anápolis/GO?

Com o cenário atual, é relevante discutir o tema, definir as características dos microempreendedores e identificar fatores que levam uma pessoa a empreender e realizar a inclusão no programa MEI.

Nesse sentido o objetivo geral dessa pesquisa é analisar a relação entre desemprego e empreendedorismo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 EMPREENDEDORISMO**

O empreendedorismo pode ser dividido em duas definições, segundo Gomes (2005). Uma delas, é dos economistas da corte liberal, que associavam a

imagem do empreendedor à inovação. Outra, é a dos psicólogos, que ressaltam a criatividade e a intuição. Ainda conforme a autora, a palavra “empreendedorismo” é um substantivo da palavra empreender e tem origem da forma verbal latina *imprehendo* ou *impraehendo*, que significa tentar executar uma tarefa.

De acordo com a definição do Mini Dicionário século xxi (2001, p.259), empreender é a “atitude de quem por iniciativa própria, realiza ações ou idealiza novos métodos com o objetivo de desenvolver e dinamizar serviços, produtos ou quaisquer atividades de organização e administração”.

No estudo de Oliveira (2012), onde é abordado sobre a teoria e a prática do empreendedorismo, a figura do empreendedor está associada a criação de algo novo para o mercado mediante o surgimento de uma oportunidade. Para isso, o empreendedor deve ser perseverante e ter persistência e dedicação para transformar a oportunidade em sucesso futuro. Deve, também, estar ciente dos riscos e estar preparado para enfrentá-los.

O estudo de Siqueira, Rocha e Telles (2013) aborda o microempreendedorismo a partir da formalidade e informalidade. Segundo os autores, os empreendedores que optaram atuar na informalidade acabam tomando esta decisão por entender ser um diferencial nos seus preços praticados em relação aos concorrentes que estão formalizados, por não haver o recolhimento de impostos e encargos trabalhistas. Ainda segundo os autores, as pessoas que optam por trabalhar na informalidade não contam com um apoio de segurança jurídica. Já os microempreendedores formalizados contam com essa segurança jurídica, onde conseguem ter acesso aos benefícios previdenciários, apesar de considerarem essa concorrência desleal.

O estudo de Moraes (2011) apresenta uma pesquisa com seis microempreendedores, onde apenas um deles não estava desempregado quando foi aberto o micro empreendimento. Os perfis eram variados, abrangendo desde uma pessoa a procura do seu primeiro emprego, até outra que já estava desempregada a quase nove anos. Todos os microempreendedores estudados buscavam melhorias nas condições econômicas e qualidade de vida.

Algumas contribuições que levam os microempreendedores a seguir em frente com o negócio, é o apoio de familiares e amigos, tanto moral quanto

financeiro. Em alguns casos estudados por Morais (2011), os microempreendedores tiveram que buscar apoio financeiro com familiares para dar início às atividades do negócio.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, entre os anos de 1996 e 1998, o número de trabalhadores informais cresceu em 61% nas regiões metropolitanas do País. Conforme Suisso apud Souza (2006), este tipo de trabalho tem sido uma válvula de escape para o alto nível de desemprego, uma opção para as pessoas possuírem um tipo de renda fixa.

Dados do SEBRAE apontam que no ano de 2003 existiam mais de 10 milhões de trabalhadores atuando na informalidade, divididos entre 32,9% do comércio, 15,8% em indústrias e 51,3% em serviços.

A figura de microempreendedor individual foi criada com a Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008. A regularização dos trabalhadores proporciona diversos benefícios, como a comprovação de renda, benefícios previdenciários, redução de tributos, isenção de taxas de legalização, entre outros.

Para que o enquadramento do profissional no MEI seja concretizado, ele deve atender algumas exigências previstas na Lei Complementar nº 128/2008 art. 18-A. O profissional que está enquadrado como MEI tem o direito de contratar com regime de CLT até 01 (um) funcionário.

A legalização do profissional pode ser realizada em diversos lugares credenciados e até mesmo pelo próprio empreendedor através do portal do empreendedor ([www.portaldoempreendedor.gov.br](http://www.portaldoempreendedor.gov.br)), basta estar munido de seus documentos pessoais.

A inscrição do profissional no MEI não tem taxas. O empreendedor fica, apenas, obrigado a pagar a contribuição de INSS, ISS e/ou ICMS, dependendo do ramo de atividade, onde empresas de serviços contribuem com o ISS e comerciante com o ICMS.

Souza (2010), através de um levantamento descritivo, se propôs a verificar quais dos benefícios oferecidos pela Lei do MEI, estão fazendo com que os trabalhadores informais passem a buscarem a formalização. Para realização da pesquisa a autora fez a aplicação de questionários com os trabalhadores formalizados, esses dados levantados foram tratados de forma qualitativo e

quantitativo. Os resultados mostram os seguintes benefícios: Emissão de nota fiscal, comprovação de renda, direitos previdenciários, facilidade de acesso a créditos e financiamentos.

Segundo Souza, *et al.* (2016), poucos estudos têm demonstrado preocupação com as políticas públicas ligadas ao Microempreendedor Individual-MEI, como forma de verificar seus benefícios e eficácia deste programa no seu desenvolvimento regional. Ainda segundo os autores, o programa MEI é uma ferramenta com grande efetividade para políticas públicas de desenvolvimento econômico local.

### **3 METODOLOGIA**

Segundo Gil (2008, p. 50) “o processo de pesquisa envolve: planejamento, coleta de dados, análise e interpretação e redação do relatório”.

Para realização do estudo, foram utilizadas pesquisas bibliográficas para o embasamento teórico sobre a evolução dos estudos relacionados ao Microempreendedorismo. Foram utilizados artigos publicados em periódicos e eventos relacionados ao tema.

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa quantitativa descritiva, pois descreve a realidade a partir de dados numéricos, que nesse caso teve como intuito identificar a relação entre o desemprego e formalização como Microempreendedor Individual.

Foram coletados dados referentes à quantidade de inscritos no programa do microempreendedor individual, obtidos através do Portal do Empreendedor. Já os dados referentes à quantidade de desligamentos foram obtidos no portal do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Em ambos os casos foram filtrados para os anos de 2010 a 2017 na cidade de Anápolis, Goiás.

Os dados foram tabulados e os gráficos criados com o auxílio do software Microsoft Excel. Também foi realizado um teste de correlação de Pearson com o auxílio do software IBM SPSS *Statistics* 20. Para Gil (2008, p. 36) “há que se considerar, porém, que as explicações obtidas mediante a utilização do método

estatístico não podem ser consideradas absolutamente verdadeiras, mas dotadas de boa probabilidade de serem verdadeiras”.

Os dados utilizados na análise se encontram entre os anos de 2010 a 2017. O período foi escolhido dado o início de registro de MEI em 2009, assim buscamos uma amostragem de período anual completo, eliminando alguma tendência no primeiro ano de registro.

#### 4. RESULTADOS

Os resultados encontrados estão distribuídos nesta seção em três partes, a primeira apresenta dados em relação ao programa MEI – Microempreendedor Individual na cidade de Anápolis/GO. Já a segunda parte se refere aos números do desemprego na mesma cidade e, por fim, a terceira parte desta seção se concentra na relação entre o número de adesão ao programa MEI e os indicadores de desemprego da cidade de Anápolis/GO.

##### 4.1 Microempreendedor Individual na cidade de Anápolis/GO

A lei do microempreendedor individual, Lei Complementar Nº 128, foi estabelecida em 19 de dezembro de 2008. No ano de 2009 não houve dados suficientes para tabular na pesquisa. Assim, foram coletados os dados a partir do ano de 2010, aonde houve uma adesão de 1.719 pessoas cadastradas. Na tabela 1 são apresentados os números em relação à adesão de empreendedores anapolinos ao MEI desde o seu início.

**Tabela 1:** Inscritos no MEI

Ano	Adesão	Acumulado
2010	1.718	1.719
2011	1.845	3.564
2012	2.757	6.321
2013	2.501	8.822
2014	2.404	11.226
2015	1.643	12.869
2016	1.811	14.680
2017	1.904	16.584

**Fonte:** Portal do Empreendedor (2018).

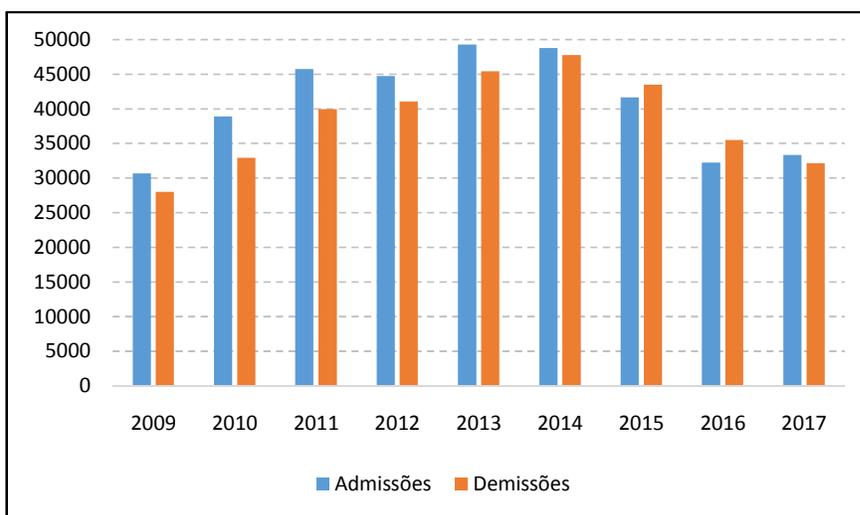
Anápolis/GO encerrou o ano de 2017 com 16.584 inscritos no MEI, desde o início do Programa, em média 2.073 empreendedores realizam novas adesões anualmente.

De acordo com o site Portal do Empreendedor, quem adere ao programa do Microempreendedor individual ficará resguardado aos direitos de aposentadoria por idade, aposentadoria por invalidez, auxílio doença, salário maternidade, pensão por morte para a família e ainda conta com desburocratização para conseguir o alvará de funcionamento e Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). O empreendedor qualificado como MEI ainda conta com a possibilidade de emissão de nota fiscal, mais facilidade a produtos e serviços bancários. Em troca, o microempreendedor deverá contribuir com os tributos de INSS e ISS ou ICMS, dependendo do ramo de atividade. Sendo ISS para empresas de prestação de serviço e ICMS para empresas de comercialização de produtos.

#### 4.2 Crise do Desemprego em Anápolis/GO

No período pesquisado, de 2009 a 2017, o ano que apresentou o maior número de pessoas desligadas do seu emprego foi o de 2014, nesse ano 47.754 trabalhadores foram demitidos na cidade de Anápolis/GO. Porém, percebe-se que a crise do desemprego atingiu a cidade nos anos de 2015 e 2016, como pode ser observado no Gráfico 1.

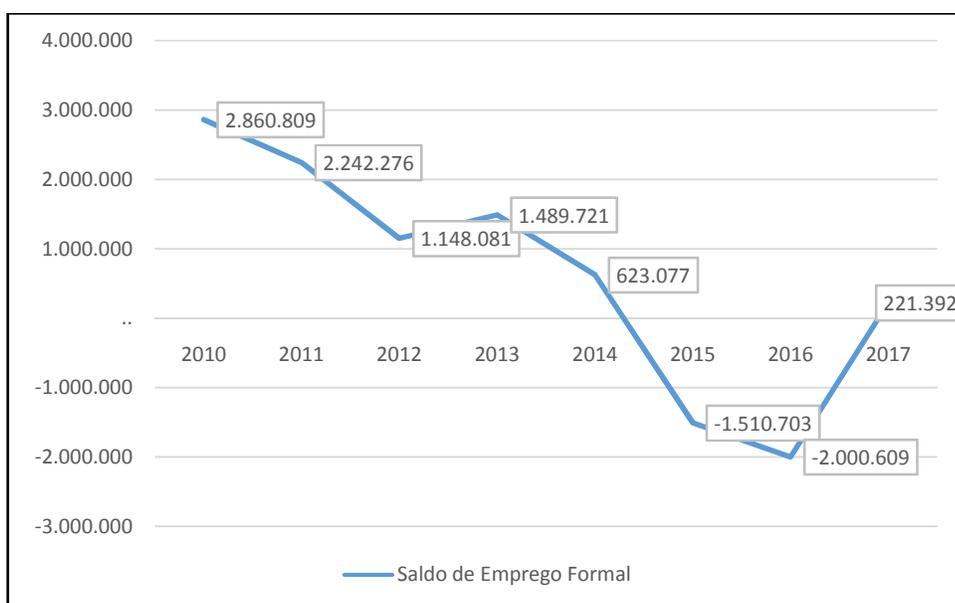
**Gráfico 1 – Demissões e Admissões na Cidade de Anápolis/GO**



Fonte: MTE (2018).

De acordo com dados do CAGED (MTE, 2018), nos anos de 2015 e 2016 a balança entre admissões e demissões de trabalhadores na cidade de Anápolis/GO ficou deficitária, resultando em um saldo negativo de 1.832 pessoas no ano de 2015 e 3.226 pessoas no ano seguinte. Embora no ano de 2017 a balança entre admissões e demissões tenha ficado favorável, os acumulados de demissões dos anos anteriores superam as admissões. O destaque negativo fica para o mês de dezembro, que em todos os anos analisados obteve mais demissões do que contratações.

**Gráfico 2 – Brasil – Evolução do Saldo Emprego Formal Período de 2010 a 2016**



Fonte: MTE (2018).

Conforme os dados apresentados no Gráfico 2, percebe-se que a crise do desemprego não atingiu somente a cidade de Anápolis nos anos de 2015 e 2016. A situação da cidade reflete sobre a situação do país inteiro. Uma grande recessão e déficits causaram grande preocupação por parte da população, conseguir um emprego estava sendo tarefa árdua. Em muitos casos, a falta de emprego surgiu como um estímulo para o início do empreendimento, na grande maioria por necessidade.

### 4.3 Relação entre Desemprego e Adesões ao MEI

Como foi possível observar nas partes anteriores dessa seção, existe uma adesão relevante de empreendedores ao programa, porém, de acordo com dados coletados junto ao Portal do Empreendedor (2018), nota-se que existe uma grande variação. Percebe-se que no ano de 2012 obteve 2.757 inscritos, enquanto que o ano de 2015 finalizou com 1.643 empreendedores aderindo ao programa, 40,4% menos que em 2012.

Partindo desses dados e da premissa de que existem os empreendedores por necessidade, foi analisada a relação entre o número de empreendedores que aderiram ao programa em um determinado mês com o número de demissões no mesmo mês. Assim, foram tabulados os dados mensais, relacionados à cidade de Anápolis/GO, de inscritos no MEI e de demissões entre os anos de 2010 e 2017, descritos na tabela 2.

**Tabela 2:** Dados MEI x CAGED

	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017	
	MEI	DEM														
<b>Jan</b>	96	2374	185	3106	301	3311	181	4033	238	3987	228	4041	191	3228	162	2782
<b>Fev</b>	162	2668	134	3095	213	3170	210	3660	238	3987	77	3819	195	3202	162	2821
<b>Mar</b>	150	2864	136	3250	328	3457	197	3815	234	3786	69	3662	195	3298	177	3012
<b>Abr</b>	141	2379	116	2989	249	3118	217	4018	234	3653	134	3749	139	3118	179	2376
<b>Mai</b>	138	2597	152	3295	245	3556	238	3604	179	3896	123	3887	147	2771	234	2728
<b>Jun</b>	128	2902	171	3636	223	3580	208	3822	223	4794	189	3964	138	3157	139	2863
<b>Jul</b>	139	2839	157	3282	258	3820	228	3849	214	3894	171	3706	139	2792	120	2531
<b>Ago</b>	194	2856	171	3828	189	3493	254	4105	214	4305	171	3529	166	2971	194	2865
<b>Set</b>	149	2953	168	3527	216	3227	260	3593	214	4026	156	3322	156	2865	133	2645
<b>Out</b>	185	2828	178	3251	246	3599	253	3987	214	4039	139	3246	156	2663	177	2355
<b>Nov</b>	127	2892	184	3150	185	3273	200	3728	101	3771	114	3308	150	2630	125	2568
<b>Dez</b>	109	2810	93	3541	104	3478	55	3201	101	3616	72	3247	41	2801	102	2615

**Fonte:** Portal do Empreendedor (2018); MTE (2018).

Em alguns casos específicos foi necessário o ajuste dos dados, como no mês de janeiro, março, julho, agosto, setembro e novembro de 2014, julho de 2015, fevereiro e setembro de 2016, nesses períodos os dados originais coletados no Portal do Empreendedor estão zerados. Foi identificado que os dados que não foram lançados nesses períodos, foram lançados nos períodos seguintes, de forma

acumulada. Assim, para esses valores lançados foram realizadas médias a partir do período seguinte.

Então, após a tabulação e o ajuste dos dados, foi realizado um teste de correlação de Pearson, com auxílio do software IBM SPSS Statistics 20, cujo os resultados estão apresentados no quadro 1.

**Quadro 1:** Correlação entre inscritos no MEI e Demissões

		MEI	DEMISSÕES
MEI	Correlação de Pearson	1	<b>0,416</b>
	Sig. (2 extremidades)		<b>0,000</b>
	N	96	96
DEMISSÕES	Correlação de Pearson	<b>0,416</b>	1
	Sig. (2 extremidades)	<b>0,000</b>	
	N	96	96

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

De acordo com a análise estatística, observa-se que há uma correlação positiva (0,416) e estatisticamente significativa ( $p \leq 0,01$ ) entre as variáveis analisadas, número de inscritos no MEI e número de pessoas demitidas. Ou seja, a partir desses dados, é possível inferir que a quantidade de pessoas demitidas influencia diretamente o número de inscritos no MEI.

A partir desse resultado, é possível identificar que existe uma relação entre desemprego e inscrição no MEI, o que reforça o conceito de empreendedor por necessidade, ou seja, aquelas pessoas que resolvem empreender não por oportunidade, mas a partir de uma necessidade. Nesse sentido, o desemprego se apresenta como um fator que influencia a pessoa a empreender.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análises dos dados obtidos, foi possível identificar uma correlação positiva e significativa estatisticamente entre as variáveis. O fato de ocorrer o desligamento de uma ocupação formal dentro do mercado de trabalho, pode ser fator influenciador para que novos empreendimentos apareçam. Porém eles surgem, em sua grande maioria, como uma alternativa para obtenção de renda básica, formando os chamados empreendedores por necessidade.

Atualmente, muitos microempreendedores brasileiros, apesar de haver incentivos por parte do governo, ainda preferem atuar na informalidade. Não

possuem registros junto a órgão competentes e não recolhem quaisquer tipos de tributos. Situação que dificulta o processo do estudo, pois não existem dados referente a estes que possam ser coletados, ainda que a grande maioria dos empreendedores que atuam de maneira informal, partem para o empreendedorismo em busca de uma fonte de renda.

Outro ponto que chamou atenção durante a coleta de dados, foi a situação dos meses de dezembro, onde em todos os anos analisadoshouveram mais demissões que contratações. A partir desses acontecimentos, poderão surgir estudos relacionados para identificar as possíveis causas do fenômeno.

Os resultados obtidos no estudo apresentaram algumas variáveis em relação ao microempreendedorismo que poderão servir de fio condutor para futuras pesquisas. Identificação da vida dos empreendimentos abertos por necessidade e realizar a comparação com os empreendimentos por oportunidade. Relacionado aos empreendedores que atuam na informalidade, poderão ser realizados estudos sobre a motivação destes para não aderirem a formalização.

## **6 ABSTRACT**

### **ENTREPRENEURSHIP BY NEED: A STUDY ON THE RELATIONSHIP BETWEEN UNEMPLOYMENT AND FORMALIZATION IN THE MEI PROGRAM IN THE CITY OF ANÁPOLIS BETWEEN THE YEARS FROM 2010 TO 2017**

Entrepreneurship is studied from two perspectives, entrepreneurs by opportunity and entrepreneurs by necessity. Among these two sides there are those who act in a formal way and those who prefer informality. It is believed that the formality brings benefits to those who choose to undertake, such as issuance of invoices, financing, partnerships and contracts with public agencies. Those who work in informality, understand that they get a differential in the price due to the non-payment of taxes and labor charges. Considering the current economic scenario, it was observed the need to find a relationship between the number of disconnections and the number of formalizations in the Individual Microentrepreneur - MEI program in the city of Anápolis - GO, from 2010 to 2016. Research was carried out on the entrepreneurship and secondary data collection in the Portal of the Entrepreneur and CAGED - General Register of Employed and Unemployed with the purpose of verifying if the unemployment contributes with the increase of enrolled in the MEI program. To date, although the survey has shown a higher number of terminations in a given year, there is no evidence of an increase in enrollment in the program at the same rate in the period.

**Keywords:** Shutdowns; Entrepreneurship; Benefits.

## REFERÊNCIAS

BEHLING, Gustavo et al. Microempreendedor individual catarinense: uma análise do perfil dos empreendedores individuais em Santa Catarina. **Navus Revista de Gestão e Tecnologia**, 2015 78p.

BRASIL, LEI COMPLEMENTAR Nº 128, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2008. Cria a figura do Microempreendedor Individual – MEI, Brasília, dez 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/LCP/Lcp128.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp128.htm)>. Acessado em 20/10/2017.

DINIZ, Pauliana de Cassia Oliveira Bezerra. **Os Impactos da Formalização Através do MEI para os Empreendedores Individuais da Cidade de Pombal-PB**. 72 fls. Monografia (Curso de Administração) – Universidade Estadual da Paraíba, Patos, 2013.

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**. v. 34, n. 2, p. 05-28, 1999.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Almiralva Ferraz. O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local. **Revista Eletrônica de Administração**. v. 4, n. 2. p. 01-12, 2005.

GOMES, Rafaela da Silva. **Análise do Perfil do Microempreendedor Individual – MEI no DF**. 2016. 39 fls. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Unversidade de Brasília, 2016.

LUCHTENBERG, Rafael Augusto; BRINCKANN, Roque. **Aspectos Decisórios dos Artesãos do Centro de Florianópolis quanto à adesão à Lei do**

**Microempreendedor Individual.** 6°. ed. 6° Congresso de Contabilidade Universidade Federal de Santa Catarina: 2015. 16 p.

Ministério do Trabalho PDET – Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho, Google. Disponível em:

<<http://pdet.mte.gov.br/index.php/rais>>. Acessado em 16/10/2018

MORAIS, Ana Teresa. **Microempreendedorismo: Contributos para a compreensão da sua racionalidade.** Tese de Mestrado. Universidade de Coimbra, 2011.

OLIVEIRA, Fabiana Morais. Empreendedorismo: Teoria e pratica. **Revista online Especialize**, 2012.

Portal CAGED Ministério do Trabalho, Google. Disponível em:

<[http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_perfil\\_municipio/index.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php)>. Acesso em 27/02/2018

Portal do Empreendedor – MEI, Google. Disponível em:

<<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatisticas>>. Acesso em 27/02/2018

SIQUEIRA, ROCHA, TELLES. **Microempreendedorismo: Formalidade ou Informalidade?** XVI SEMEAD – Seminários em Administração, 2013.

SOUSA, Donizeti Leandro et al. **Empreendedorismo e Desenvolvimento Local: Uma Análise do Programa Microempreendedor Individual em Minas Gerais.** Edição Especial. Ed. Unijuí, 2016. 292p.

SOUZA, Dayanne Marlene. **Os principais benefícios proporcionados ao trabalhador informal para formalização através do Microempreendedor Individual.** 95 fls. Monografia (Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SOUZA, FRACASSO, JÚNIOR. **Empreendedorismo e Atitude Empreendedora: Conceitos e Construção de Escalas.** V Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas.

TARTAS, RubieleLiandra; GUARESCHI, Amanda; BOGONI, Nadia Mar. **O perfil socioeconômico dos MEIs passo-fundenses: uma análise no ano de 2013.** RioGrande do Sul: 2013. 441 p.

VALENCIANO SENTANIN, L. H; BARBOZA, R. J. Conceitos de Empreendedorismo. **Revista Científica Eletrônica de Administração.** 2005. n. 9.